

O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Roseane do Socorro Gomes Fontoura¹

INTRODUÇÃO

No contexto atual observa-se que a degradação ambiental é um dos requisitos de maior preocupação diante dos nossos governantes e da sociedade, principalmente, no contexto nacional.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, é competência do poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino” (Brasil, 1999). Refletindo isto, que este trabalho busca fortalecer a educação ambiental no ambiente escolar, focando na educação infantil, pois acredita-se que as ideias e a própria construção na formação de identidades voltadas a educação ambiental, devem iniciar na infância, pois crescerão adultos que já dispõe de ações ligadas a prática da sustentabilidade.

Neste sentido tem como objetivos, apresentar o cenário da educação ambiental no Brasil, identificar ações em prol da prática da educação ambiental nas escolas e quais as estratégias de fortalecimento da educação ambiental no contexto escolar.

Foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica e revisão integrativa por meio de produções científicas dos últimos 10 anos referente a temática pretendida.

Neste interim, observou-se que a educação ambiental na escola está ligada a promoção da consciência ecológica, relacionada a preservação dos recursos naturais. Outro aspecto seria está ligada a importância de abordar de forma clara as crianças sobre o meio ambiente e como construir ações que cuidem dele. Assim, a educação ambiental tem um papel significativo na intervenção de

¹ Discente de Pedagogia e Técnica de Laboratório, UFPB – Campus João Pessoa – JP, anne.geologa@gmail.com.

práticas de sustentabilidade que vão em prol de formar cidadãos que se preocupam com o meio em que vivem e buscam resguardar este meio para gerações futuras.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia que foi utilizada para a consecução deste estudo está pautada em uma pesquisa bibliográfica e integrativa. A primeira por ser visualizada como aquela que investiga, levanta e analisa as produções científicas pertinentes a uma temática. De acordo com Gil (2017, p. 23) a pesquisa bibliográfica “consiste em um levantamento sistemático de fontes já publicadas sobre um determinado assunto, permitindo ao pesquisador compreender o estado da arte sobre o tema”. Portanto, observa-se que está fundamentada teoricamente em um estudo que possa fornecer uma ampla investigação que existe na área de interesse do pesquisador.

De certo modo, existe também a revisão integrativa da literatura que busca caracterizar a reunião, análise e sintetização dos resultados que estão diante dos estudos anteriores, promovendo um caráter crítico de maneira que permite o que já é produzido. Neste sentido, tem-se autores como Mendes *et al.* (2019) que afirmam que esta modalidade de pesquisa está embutida na possibilidade de “uma visão abrangente e detalhada das especificações estudadas, integrando diferentes enfoques e perspectivas”.

Para a aplicação da pesquisa integrativa foi considerado a base de dados Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual é uma base científica que dispõe de produções que chegam a mais de 40 mil. Portanto, foi estabelecido como critério de inclusão o período de 2014 a 2024, língua portuguesa e artigos científicos. Como critérios de exclusão foram considerados artigos científicos com período inferior a 2013 e que possuíam outro idioma como o inglês, espanhol, italiano e outros. Também, utilizou-se como descritores: Educação ambiental AND ambiente escolar e Educação ambiental AND Brasil AND educação infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental é visualizada como um processo significativo da sociedade atual. Isto porque ela surge com a preocupação voltada a partir da

década de 70, onde os principais motivos dessa intensificação diante da sociedade foram as questões de problemas ambientais, pois viu-se a necessidade sobre a mudança e construção dos novos valores sobre a vida do homem e a sua relação com o seu meio. Neste sentido, utiliza-se a utilização do meio ambiente perante os limites e cuidados, haja vista que as relações antropocêntricas estão permitindo um agravamento da preservação do planeta.

De certo modo, as questões ambientais trouxeram consequências para a preservação do planeta. Isto é, surgiram movimentos conservacionistas, e estes movimentos possibilitaram conquistas antes da Constituição de 1988. Tais movimentos queriam ações em caráter de urgência, diante da mobilização das pequenas ações da sociedade civil perante manifestações de aspecto isolado, por meio da promoção de atividades educacionais que encontravam-se voltadas a recuperação, conservação e manutenção do meio ambiente.

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas (Sorrentino, 1998, p. 43).

A educação ambiental vista do contexto escolar visa estabelecer em seu eixo de educação iniciativas de solidariedade, igualdade e respeito às diferenças por meio de ações democráticas que estão embutidas nas práticas de diálogos e interações com os alunos.

Para Jacobi (1997) a escola é um ambiente que visa possibilitar um ambiente significativo e de criação de novas atitudes e comportamentos para com a nova sociedade e estimular as modificações de valores individuais e coletivas. Portanto, a educação ambiental perpassa a transversalidade de diversos campos do conhecimento, sendo considerado um assunto de base multirreferencial e de alta complexibilidade, de acordo com Leff (2001). Ou seja, porque permite ser um sentido conceitual heterogêneo para que os campos de conhecimentos originem diversos saberes (Tristão, 2002).

Um dos documentos de suma relevância para a educação escolar são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que foram publicados no ano de 1998, apresentando a educação ambiental como transversal. Assim sendo, neste caderno foi possível identificar a dimensão ambiental nos diversos currículos escolares, segundo Brasil (1998).

Também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA) é possível identificar a forma transversal dos currículos escolares, assim como fomentar sobre a preservação do meio ambiente visando a responsabilidade de todos os indivíduos, perante o exercício da cidadania da sociedade, visando o bem comum, de acordo com Brasil (2013). Também é possível identificar a concretização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual defende a necessidade de uma sociedade mais justa, segundo Brasil (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos achados da pesquisa por meio da revisão integrativa da literatura, utilizando os critérios de inclusão e exclusão, por meio dos descritores “Educação ambiental AND ambiente escolar” e “Educação ambiental AND Brasil AND educação infantil” foi possível visualizar as seguintes produções:

Quadro 1 – Achados da pesquisa integrativa.

Nº de publicação	Título	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
01	Educação ambiental no contexto escolar: um enfoque interdisciplinar	Vanessa de Lima Morais	levar a informação para aprimorar a capacidade educativa em respeito ao meio ambiente, ensinando o indivíduo a ter uma consciência crítica perante as suas necessidades visando formar sujeitos atuantes na transformação da sociedade, em um mundo ecologicamente sustentável.	Pesquisa bibliográfica	A Educação Ambiental surgiu devido à necessidade de mudança comportamental do homem perante a natureza a fim de garantir o seu equilíbrio no mundo, sendo assim é um tema que tem atualmente a necessidade de ser aplicada no contexto escolar e a melhor forma de ser inserida no processo de ensino-aprendizagem dos alunos é de uma forma inovadora e interdisciplinar através de projetos e estudo voltados para o tema.

Nº de publicação	Título	Autor	Objetivo	Metodologia	Resultados
02	Concepções sobre Educação Ambiental no contexto escolar	Márcia Marina Aires de Moraes Mara Elisângela Jappe Goi	Conhecer o papel desses trabalhadores no tratamento desta temática, e se estes estão capacitados e integrados ao fazer pedagógico. papel de formador sobre a temática aqui abordada.	Pesquisa qualitativa	Aponta-se que existe uma lacuna na formação continuada desses profissionais, que a temática ultrapassa o conteúdo de sala de aula e está presente em todas as ações do cotidiano escolar. Dessa forma, necessita-se um calendário de formação continuada com os trabalhadores da educação para que consigam exercer o seu

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com Moraes (2017) a educação ambiental precisa ser trabalhada na escola de forma multidisciplinar, integrando disciplinas como português, matemática, ciências, geografia e artes. Pode-se incentivar a leitura e a escrita por meio de textos sobre o tema, apresentar dados estatísticos sobre a situação ambiental e debater questões controversas envolvendo causas e efeitos ambientais. Além disso, atividades como produções teatrais, reutilização de materiais recicláveis e análise exploratória do bairro em relação ao estado da natureza também contribuem para essa abordagem.

O professor deve incentivar o aluno a se sentir parte do ambiente em que vive, compreendendo e cuidando dele, pois tudo ao nosso redor está conectado ao meio ambiente, e dependemos da natureza em todas as nossas atividades diárias. As ações que realizamos impactam a natureza, de forma positiva ou negativa, segundo Moraes (2017).

A formação do professor é essencial para que ele atue com confiança e qualidade, promovendo nos alunos conceitos de responsabilidade ecológica. Esse ensino deve contribuir para desenvolver nos alunos uma visão crítica e responsável sobre suas ações. O professor pode utilizar tecnologias para enriquecer seu trabalho em questões ambientais, empregando recursos como vídeos, reportagens, palestras, visitas, trilhas e aulas práticas e teóricas, propor-

cionando uma educação que apoie a formação integral do indivíduo (Moraes, 2017).

Segundo Moraes e Goi (2024) apesar das grandes mudanças tecnológicas que o mundo atravessa, a consciência ambiental do ser humano ainda não está plenamente despertada para o cuidado com o ambiente ao seu redor. Essa relação de desarmonia persiste, indicando a necessidade urgente de ações transformadoras. Ao considerar o ambiente escolar como um espaço para estimular a consciência ambiental nas crianças, especialmente por ser onde elas passam boa parte do tempo, torna-se evidente que, ao vivenciarem um ambiente organizado e sustentável, com orientações adequadas nos espaços compartilhados, as crianças têm mais chances de adotar atitudes ambientalmente responsáveis em suas rotinas diárias.

A partir de questionários aplicados aos profissionais de educação de uma escola específica, constatou-se que a Educação Ambiental é limitada a atividades em sala de aula, conduzidas apenas pelos professores, sem uma continuidade ou conexão entre si. Além disso, observou-se a ausência de capacitação em serviço, o que dificulta o aprimoramento e a expansão dos processos de Educação Ambiental em toda a escola (Moraes; Goi, 2024).

Essas constatações sugerem que é possível atingir um entendimento mais aprofundado sobre a Educação Ambiental, já que os educadores reconhecem a importância de receber orientações que aprimorem seu trabalho. Uma proposta destacada aqui envolve considerar as necessidades apontadas pela própria escola e seus educadores, pois, segundo os questionários, a capacitação de todos os profissionais para essa relevante missão pode elevar a qualidade das orientações oferecidas às crianças. Ficou claro que a educação ambiental não deve ocorrer somente em sala de aula, mas em todos os espaços da escola (Moraes; Goi, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível perceber que os objetivos foram alcançados com sucesso, isto porque, apresentou o cenário da educação ambiental no Brasil, identificou ações em prol da prática da educação ambiental nas escolas e quais as estratégias de fortalecimento da educação ambiental no contexto escolar.

A partir da revisão integrativa foi possível perceber que as escolas para propagarem as questões ambientais fazem uso das legislações pertinentes ao

universo dos currículos escolares, visando a disseminação e melhoria do planeta que vem enfrentando dificuldades com as mudanças de clima. Neste sentido, a escola tem um papel fundamental diante dos obstáculos da prática da educação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; Contexto escolar, PCN, BNCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** 16. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** 1ª versão. Brasília: MEC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, KDS et al. Revisão integrativa: um método de pesquisa para revisão de literatura em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 2, pág. 999-1004, 2019.

MORAES, Márcia Marina Aires de; GOI, Mara Elisângela Jappe. Concepções sobre Educação Ambiental no contexto escolar. **Revista Educar Mais**, v. 8, 2024.

MORAIS, Vanessa de Lima. Educação ambiental no contexto escolar: um enfoque interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, Medianeira, Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD**, e-5079, dez. 2017.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.